

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTE URBANA EM CUIABÁ - MT

ISADORA GOMES DE GODOY

PROF. MSC. MARIA ELISA CAMPOS PEREIRA

Várzea Grande - MT, 15 de outubro de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTE URBANA EM CUIABÁ - MT

ISADORA GOMES DE GODOY

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. MSC. MARIA ELISA CAMPOS PEREIRA

Várzea Grande - MT, 15 de outubro de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

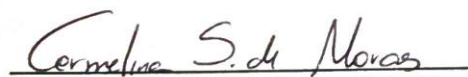
FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTE URBANA EM CUIABÁ - MT

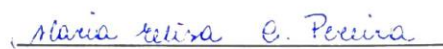
Aluna: ISADORA GOMES DE GODOY

PROF. MSC. MARIA ELISA CAMPOS PEREIRA

Aprovado em 7 de dezembro de 2018.


Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:



Prof. Msc. MARIA ELISA CAMPOS PEREIRA
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Superintendente do IPHAN. AMÉLIA HIRATA
I Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Externo



Prof. DANIELA NAZARIO BARDEN
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno UNIVAG

DEDICATÓRIA

A Deus, o arquiteto do universo.
“ No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz. ” (Gênesis 01: 1- 3)

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradeço a Deus pela oportunidade de estar cursando uma faculdade, por ter me dado força e coragem durante toda minha trajetória, por ter sido meu sustento infalível durante toda a minha vida. Ao meu pai, toda a minha gratidão, por toda a ajuda concedida. À minha mãe, por ser sempre meu ombro amigo e por todos os conselhos, o meu mais sincero obrigada. Aos meus familiares, em especial minha irmã Victória, deixo o meu agradecimento, por acreditarem em mim, por todo o encorajamento. À professora Maria Elisa, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste Trabalho de diplomação.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	3
RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
1.2 OBJETIVOS	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 O QUE É ARTE URBANA.....	10
2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA ARTE URBANA.....	12
2.3 GALERIAS DE ARTE URBANA	14
2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA DE ARTE	15
3 ASPECTOS NORMATIVOS	22
3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL;.....	22
3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL;.....	22
3.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL;.....	23
4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	24
4.1 A ARTE URBANA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	24
4.2 ARTE COMO MEIO DE INTERVENÇÃO URBANA.....	23

5	ASPECTOS TÉCNICOS	26	6.8.	ENSAIOS TÉCNICOS	41
5.1	PROJETOS DE REFERÊNCIA	26	7	TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	45
5.1.1	MUSEUM AT PRAIRIEFIRE.....	26	7.1	FACHADA VENTILADA.....	45
5.1.2	CENTRO EDUCACIONAL DE DILLER SCOFICIO +RENFRO	28	7.2	LAJE NERVURADA.....	45
5.1.3	GALAXY SOHO/ ZAHA HADID ARCHITECTS.....	28	7.3	LONA TENSIONADA.....	45
5.1.4	MATRIZ DE ANÁLISE.....	31	7.4	LÃ DE ROCHA.....	46
6	ASPECTOS METODOLÓGICOS	32	7.5	PISO FLUTUANTE.....	47
6.1.	UMA PROPOSTA PROJETUAL	33	7.6	PLACAS SOLARES.....	47
6.1.1	O OBJETO.....	33	7.7	VIDRO INSULADO.....	48
6.1.2	CONCEITO ESTRUTURANTE.....	33	8	DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	49
6.1.3	ESTUDO DO ENTORNO.....	33	10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6.2.	ESTUDO DAS CONDICIONANTES FÍSICO- ESPACIAIS	35	11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
6.2.1	SETORES DE INTERVENÇÃO	35	11.1	REFERÊNCIAS CITADAS	52
6.2.2	TOPOGRAFIA	35	11.2	REFERÊNCIAS CONSULTADAS	52
6.2.3	INSOLAÇÃO	35	11.3	SITES CONSULTADOS.....	52
6.2.4	CLIMA.....	35		APÊNDICES	56
6.2.5	VEGETAÇÃO.....	36		APÊNDICE A.....	56
6.3.	PARTIDO ARQUITETÔNICO	36		LISTA DE FIGURAS	
6.4.	PROGRAMA DE NECESSIDADES/ PRÉ- DIMENSIONAMENTO.....	37		Figura 1 – Arte urbana em Cuiabá.....	13
6.5.	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	38			
6.6.	SETORIZAÇÃO.....	38			
6.7.	ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE	38			

Figura 2 – Grafite em Cuiabá.	13	Figura 19 - Vidros Didróticos.....	25
Figura 3 – Cartazes em Cuiabá.....	13	Figura 20 - Térreo, Museu Prairiefire.....	26
Figura 4 - Grafite em viadutos.....	16	Figura 21 - Primeiro piso, Museu Prairiefire.....	26
Figura 5 - Estêncil do movimento feminista.....	16	Figura 22 - Centor Educacional.....	27
Figura 6 - Protesto em cartazes.....	17	Figura 23 - Centor Educacional Térreo.....	28
Figura 7 - Expressão urbana em colagens.....	17	Figura 24 - Passarelas.....	28
Figura 8 - Escultura em forma de botas.	18	Figura 25 - Galaxy SOHO.....	29
Figura 9 - Intervenção urbana.....	18	Figura 26 - Galaxy SOHO Implantação.....	29
Figura 10 - Projeção de vídeo em edifícios históricos.....	19	Figura 27 - Galaxy SOHO térreo.....	30
Figura 11 - Artista de rua.....	19	Figura 28 - Hierarquia Viária.....	33
Figura 12 - Malabarismo no semáforo.	20	Figura 29 - Uso do Solo.....	33
Figura 13 - Flash Mob.	20	Figura 30 - Insolação.....	34
Figura 14 - Grupo Arte Urbana SB.....	23	Figura 31 – Fluxo dos Blocos.....	35
Figura 15 - Arte Urbana no viaduto Av. do CPA.....	23	Figura 32 – Diagrama.....	36
Figura 16 - Comunidade Carente em Palmitas – México, Antes.....	24	Figura 33 - Zona de Área Central.....	38
Figura 17 - Comunidade Carente em Palmitas – México, Depois.....	24	Figura 34 – Índices.....	38
Figura 18 - Fachada do Museu Prairiefire.....	25	Figura 35 - Tabela 4.....	39

Figura 36 - Tabela 5.....	39
Figura 37 - Ventos.....	40
Figura 38 - Pista de desaceleração.....	41
Figura 39 - Térreo.....	41
Figura 40 - Nível 1.....	42
Figura 41 - Nível 2.....	42
Figura 42 - Nível 3.....	43
Figura 43 – Layout Paisagismo.....	43
Figura 44 - Memorial de Paisagismo.....	44
Figura 45 - Fachada Ventilada.....	45
Figura 46 – Lona Tensionada.....	46
Figura 47 – Lã de Rocha.....	46
Figura 48 – Piso Flutuante.....	47
Figura 49 – Placa Solar.....	47
Figura 50 – Vidro Insulado Diagrama.....	48
Figura 51 – Vidro Insulado Exemplo.....	48
Figura 52 – Fachada Principal.....	49

Figura 53 – Sacada Jardim.....	49
Figura 54 – Fachada Posterior.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Síntese análise comparativa dos projetos referenciais	30
Quadro 02 – Tabela de Pré-dimensionamento	36
Quadro 03- Fluxograma	37

RESUMO

GODOY, I. G. Centro de Formação em Arte Urbana em Cuiabá, MT. 2018. TDAUP (Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Cuiabá, 2018.

O seguinte trabalho de diplomação é um projeto de um Centro de Formação em Arte Urbana em Cuiabá, e tem como objetivo a valorização da cultura e arte local. Apresenta-se inicialmente uma fundamentação teórica sobre o tema: arte urbana e escolas de arte, introduzindo a arte no mundo, no Brasil e no município de Cuiabá – Mato Grosso. Também é feito um levantamento das leis internacionais, nacionais e locais, tanto no âmbito da educação e cultura, como direcionadas a elaboração do projeto em si. É citada a importância social do projeto e da arte urbana, visto que esta tem caráter popular e pode trazer benefícios para comunidades mais carentes, incentivando o uso do grafite como algo mais que vandalismo. A apresentação do projeto é introduzida pelos projetos de referência utilizados, pelas técnicas construtivas sustentáveis e tecnologias inovadoras. É feito em seguida um levantamento do

terreno escolhido e todo seu entorno, uso do solo e hierarquia viária e então é apresentado as condicionantes físico ambientais, que direcionaram o trabalho, tais quais: clima, vegetação, topografia, insolação e o partido arquitetônico. Por fim é apresentado os elementos do projeto em si: programa de necessidades, setorização, pré-dimensionamento, análise da legislação existente (em que são analisados os índices urbanísticos e índices do projeto), ensaios técnicos (onde se encontram as plantas do projeto, a organização e os acessos) e, por fim, as técnicas e materiais construtivos utilizados no desenho arquitetônico.

Palavras-Chave: Arte Urbana, Projeto, Cuiabá.

ABSTRACT

GODOY, I. G. Street art formation center in Cuiabá, MT. 2018. TDAUP (Diploma work in architecture, urbanism and landscaping), Faculty of Architecture and Urbanism, University Center of Várzea Grande. (UNIVAG). Cuiabá, 2018.

The following work of diplomacy is a project of a Training Center in Urban Art in Cuiabá, and aims to value local culture and art. It presents initially a theoretical foundation on the theme: urban art and art schools, introducing art in the world, in Brazil and in the municipality of Cuiabá - Mato Grosso. There is also a survey of international, national and local laws, in the field of education and culture, and directed to the elaboration of the project itself. The social importance of urban design and art itself is also mentioned, since it is a popular art and can bring benefits to poorer communities, encouraging the use of graphite as something more than vandalism. The project presentation is introduced by the reference projects used, sustainable construction techniques and innovative technologies. A survey of the chosen terrain and all its surroundings, land use and road hierarchy is then made and then the physical environmental conditions that direct the work are

presented, such as: climate, vegetation, topography, sunshine and the architectural party. Finally, the elements of the project itself are presented: needs program, sectorization, pre-dimensioning, analysis of existing legislation, in which the urban indices and design indices are analyzed, technical trials, in which the project plans are exposed, the organization and accesses, the techniques and constructive materials used in design.

Keywords: Urban Art, Project, Cuiabá.

1 INTRODUÇÃO

O atual projeto se refere a um Centro de Formação de Arte Urbana em Cuiabá, espaço destinado a prática e ensino de atividades culturais, com o objetivo de promover a interação entre habitantes da comunidade. O local pode ser um ponto de encontro dentro de uma região e ajudar a promover a preservação da cultura local, sendo usufruído por famílias, crianças, jovens, adultos e idosos.

Um centro de formação em Arte Urbana é uma escola de arte e pode ser composto de diferentes modos, sendo que os maiores têm auditórios, bibliotecas, museus, salas de informática, dentre outros espaços previstos para o ensino e divulgação da arte.

A arte Urbana é um elemento muito forte na cidade de Cuiabá, porém desconhecido e desvalorizado pela população local. Recentemente, a prefeitura da cidade, como forma de divulgar a cultura cuiabana e reutilizar alguns espaços, tem revitalizado rotatórias e viadutos, implantando a arte urbana, com ótimos resultados.

Hoje, podemos dizer que o município de Cuiabá carece de espaços públicos de lazer, cultura e educação, sendo que os poucos espaços destinados ou utilizados para estes fins não possuem estrutura suficiente para a população local.

O espaço Centro de Formação em Arte Urbana é um projeto com intento de incentivar, divulgar e ensinar a arte urbana, sendo mais que uma galeria ou museu, mas um espaço para apresentações, workshops, oficinas e teatros, trazendo para a população um ambiente de interação, lazer e aprendizado.

1.1 PROBLEMA

A carência de espaços urbanos, turísticos e culturais no município é um dos grandes déficits atuais. A população, por falta de ambientes como este, acaba ocupando outras áreas que não foram destinados para estes fins.

1.2 OBJETIVOS

- Esta pesquisa tem como objetivo geral: Propor um projeto arquitetônico de um Centro de Formação em Arte Urbana para o município de Cuiabá.

Os objetivos específicos são:

- Levantamento do contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da arte urbana;
- Estudo de referência de grandes galerias e artistas famosos no cenário da arte urbana.
- Propor a edificação de um espaço público onde se tenha a difusão da cultura;

1.3 JUSTIFICATIVA

A arte urbana é a expressão de uma comunidade, é por onde ela expõe sua visão da cidade, da política e do mundo onde vive, é um movimento extremamente importante, mas, infelizmente, ainda desvalorizado. Esse tipo de arte vem crescendo não só nas cidades, como também em diversos meios de comunicação, moda, etc. A construção de um Centro de Formação com foco na Arte urbana é uma maneira de mostrar o ponto de vista da sociedade, de manter vivo esse movimento, promover a cultura e incentivar interações sociais ligadas a arte. O estado de Mato Grosso é muito visado ao turismo por suas belezas naturais, porém há um déficit em relação a divulgação da cultura local. Criar este centro é mais que um marco para a população regional, mas um atrativo turístico para Cuiabá e para a região Centro Oeste.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são.”

Fernando Pessoa

Entender o que é arte urbana e reconhecer que este movimento nos acompanha há muito mais tempo do que compreendemos, é fundamental para assimilação do projeto proposto.

Desde a pré-história, quando o homem já sentia necessidade de expressar e relatar sua história e vida nos grafites em cavernas, até os mais recentes movimentos políticos e de crítica social que nos acompanham cidade afora.

Este movimento artístico sofreu muito desde sua concepção por estar ligado, fortemente, com o vandalismo, entretanto, é uma arte que desperta curiosidade. Este interesse impulsionou a criação das primeiras galerias de arte urbana, visto a ampla procura desta além das ruas. Apesar de reconhecer que a arte urbana não deve se restringir a paredes de galerias, estas podem servir como um meio de arrecadar recursos e trazer reconhecimento aos artistas, ajudando a impulsionar o movimento.

É importante também reconhecer o papel que esta arte conquistou nas tradicionais escolas de arte, que hoje oferecem oficinas e cursos na área. A implantação de uma nova tipologia artística sempre foi de difícil aceitação nas escolas de arte. Podemos usar como referência a Semana de Arte Moderna de 1922, onde o modernismo assustou a então elite paulista que estava acostumada com os movimentos artísticos europeus, que tinha características muito mais conservadoras.

Desde a própria concepção da palavra arte, existe debate sobre o tema, posto que não existe uma definição exata sobre aquela. A arte é arte quando alguém acredita que seja e ponto final.

2.1 O QUE É ARTE URBANA

A arte urbana não se afasta do mesmo conceito, ela é toda manifestação artística feita no palco das ruas, na cidade. De fato, a única separação entre esta arte e o vandalismo é a permissão concedida à primeira. A importância deste movimento sintetiza-se em seu carácter transgressor e social. Ela não é facilmente corrompida, muito menos se intimida diante da repressão, pelo simples fato de estar presente em toda sociedade. A arte urbana não

pode ser calada. É de fácil acesso por estar presente no dia a dia, não se esconde em galerias limitadas a uma pequena parcela da sociedade.

Segundo Ferreira (2009, p. 1):

“Arte Urbana pode ser definida como uma arte contemporânea, de cunho popular, que é feita em espaços externos da cidade, sobre o mobiliário urbano, sejam eles paredes, muros, placas e todo tipo de aparato de sinalização. Ela é transgressora já que, em certo sentido, não respeita os limites do público e do privado para se fazer expressar.”

A arte urbana se mostra ainda mais importante quando analisamos a definição de Argan (1995, p.228) em que ele classifica a “[...] cidade como espaço visual”. A cidade assim, pode ser vista como um espaço de exposição da sociedade, um retrato da vida:

Cada um de nós, em seus itinerários urbanos diários, deixa trabalhar a memória e a imaginação: anota as mínimas mudanças, a nova pintura de uma fachada, o novo letreiro de uma loja; curioso com as mudanças em andamento, olhará pelas frestas de um tapume para ver o que estão fazendo do outro

lado; imagina e, portanto, de certa forma projeta, que aquele velho casebre será substituído por um edifício decente, que aquela rua demasiado estreita será alargada, que o trânsito será mais disciplinado ou até mesmo proibido naquele determinado ponto da cidade; lembra-se de como era aquela rua quando, menino, a percorria para ir à escola ou quando, mais tarde, por ela passeava com a namorada; ou o famoso incêndio, o crime de que falaram todos os jornais, etc. [...] Como o espaço da pintura de Pollock, o espaço da cidade interior tem um ritmo de fundo constante, mas é infinitamente variado, muda de figura e de tom do dia para a noite, da manhã para a tarde – o espaço da rua que percorremos de manhã para ir trabalhar é diferente do espaço da mesma rua percorrida à tarde. (ARGAN, 1995, p. 232-233)

Dito isto, podemos caracterizar esta arte, manifestada na cidade, como um meio de intervenção urbana. Segundo Lassala (2010, p. 25): “Essas intervenções urbanas não usam apenas palavras e desenhos para se expressar, ...trata-se de criativas intervenções, sempre variando a forma de atuação, o suporte e o modo de expressão”.

De fato, o carácter transgressor é só um pequeno elemento dentro da arte urbana e não a definição dela. Em entrevista feita no dia 30/08/2018 pela aluna Isadora Godoy, com a Arquiteta e Artista Urbana Nadja Lammel, quando questionada se a arte urbana é associada ao vandalismo, esta respondeu da seguinte maneira:

“Sim, veja bem e isso não é ruim. Há poesia na controvérsia desse questionamento. Antes de mais nada, não existe arte urbana, arte de rua ou grafite sem a pixação. Essa linha que separa uma “coisa” da outra nunca existiu. Um belo desenho sobre uma estátua pública ou escrever dizeres políticos sobre o monumento, ambos os casos seriam considerados vandalismo, mas se um artista faz esses mesmos atos em um local e superfícies permitidos se tornam grandes obras de arte. O grafite, termo que vem do latim grafito (carvão) surge na Itália, no império romano, que em suas cidades cultivava murais externos com artes (já seriam os primeiros conceitos de artes urbanas) , mas o grafite, na verdade, acompanha o ser humano desde as cavernas, já no paleolítico com a descoberta e domínio do fogo, produzindo carvão (grafite) começamos nossas primeiras manifestações

artísticas nas paredes das cavernas, e hoje ainda continuamos, de certa forma, buscando apenas nos manifestar quanto artistas.”

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA ARTE URBANA

“Desde a pré-história, o homem come, fala, dança e grafita”

- Mauricio Villaça

Apesar de o movimento ter se tornado popular nas periferias dos EUA na década de 1970, é de conhecimento público que a arte urbana é mais antiga, tendo registros, inclusive, na pré-história, com os grafites nas paredes das cavernas e até na época do império romano.

A grande massa da população romana, ainda que semi-analfabeta, [...] mesmo que não se pudesse ter livros publicados, era possível escrever nas paredes. As paredes preservadas de Pompéia, [...] trazem milhares de grafites populares, inscrições que tratam dos mais variados temas. Há poesias, desenhos, recados, troca de impressões, até exercícios escolares podem ser lidos [...]. A língua usada nas paredes não era a mesma que se usava na literatura ou na oratória, era mais simples e direta, cheia de ‘erros’. (FUNARI, 2001, p.121)

De acordo com FERREIRA (2011, p. 3):

“Os anos 60 foram particularmente promissores para o desenvolvimento da linguagem da Arte Urbana. Nesta década viu-se surgir um movimento maciço de protestos contra o autoritarismo político e exacerbação do capitalismo nas sociedades ocidentais. Vários países europeus tiveram movimentos estudantis fortes assim como países latino-americanos. Mas foi em Paris que a revolta estudantil teve maior expressão. ” (FERREIRA, Maria Alice, 2011, p. 3)

O movimento ganha nome e força na década de 70 nos Estados Unidos da América, juntamente com o movimento do Hip-Hop, no qual é associado até os dias atuais.

Diferentemente da década de 60, em que as expressões populares de maior representatividade estavam centradas na Europa ocidental, os anos 70 viu a migração do pólo desde a Europa até os Estados Unidos da América. É neste país, principalmente na cidade de Nova Iorque, que se desenvolve a linguagem do graffiti contemporâneo. (FERREIRA, Maria Alice, 2011, p. 6)

No Brasil o movimento surge na década de 70, durante a ditadura, como forma de protesto: segundo FERREIRA (2011, p. 4), “No Brasil os movimentos de protesto contra a ditadura também foram permeados pelas inscrições nas paredes, que tinham como lema central a frase: “Abaixo a Ditadura”. ”

Em Cuiabá não se tem data exata do surgimento desta arte, porém é associada com a expansão urbana da cidade. Segundo Olímpio (2013, apud Amélia Hirata, 2013, p. 45),

“Em Cuiabá, os primeiros grafites surgem com a transformação urbana. A crítica de arte Aline Figueiredo traça esse paralelo: o grafite chegou em Cuiabá porque Cuiabá cresceu barbaridade. Ficou urbana de repente. E o grafite, prá mim, é uma arte puramente urbana, uma arte de um desejo urbano, de uma manifestação urbana e do anonimato. Júlio Carcará, artista circense, lembra que: primeiro, era anonimato porque nem era interessante que aparecesse, era marginal. O cara ia lá fazer um protesto num muro e era melhor fazer no anonimato, era meio pirata mesmo. ”



Imagem 01 – Arte urbana em Cuiabá. Imagem 02 – Grafite em Cuiabá,
 Fonte: <https://olivire.com.br> Fonte: <https://olivire.com.br>



Imagem 03 – Cartazes em Cuiabá. Fonte:
http://www.teoriaverde.com.br/noticias/id-386068/projeto_de_intervencao_urbana_leva_arte_para_as_ruas_de_cuiaba_e_chapada

2.3 GALERIAS DE ARTE URBANA

Com o passar do tempo, a arte urbana passa a ser apreciada e requisitada além das ruas, com isso, surgem as primeiras galerias de arte urbana no mundo, que acabam consagrando vários artistas de ruas na arte contemporânea.

Segundo GITAHY, Celso (1999, p. 40), “A primeira galeria dedicada inteiramente ao graffiti foi a Fun Gallery, no East Village, dirigida pela atriz de cinema underground Patty Astor.”. Ele também cita que os american Dealers, os experts, procuravam não dar atenção ao movimento, mas que este já estava sendo reconhecido na Europa. Apesar da resistência, Gitahy explica que pouco a pouco outras galerias começaram a requisitar artistas do graffiti, criando assim verdadeiros astros da arte contemporânea.

A verdade é que o mercado para arte urbana cresce cada dia mais. Nadja Lammel cita essa expansão, durante a entrevista:

“O mercado hoje é o mais crescente no mundo da arte, o grafite, por suas controvérsias, adquiriu curiosidade do público que se identifica com as técnicas do spray (efeito único produzido pelas latas de tintas especializadas em arte urbana) e também se identifica com a sensação de liberdade

que esse tipo de arte provoca. Hoje, temos artistas no Brasil e no mundo que vivem como estrelas, são reconhecidos por seus posicionamentos e estilos que estão dentro do universo da arte urbana. Meu trabalho, por exemplo, é conectar a cultura do estado (MT) com demais culturas de outras civilizações (do Brasil e do mundo). ”

2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA DE ARTE

O ensino da arte vem se inovando através dos séculos, e iniciou na relação mestre – aprendiz, em que o conhecimento era passado de pessoa para pessoa.

RUGIU (1998), descreve a relação mestre aprendiz, que era única forma de ensino da arte até 1593:

Por contrato, o mestre Fulano pactuava de ensinar a própria Arte ao filho de Cicrano (freqüentemente o contrato não especificava nem mesmo a idade do rapaz e de mantê-lo por x anos, assegurando-lhe (salvo os casos nos quais o aprendiz retornava para casa à noite), casa e comida, e às vezes até vestimenta, e fornecendo-lhe ao final do período previsto alguns instrumentos essenciais de trabalho. O pai, ou quem lhe fizesse as vezes (eram

freqüentes os casos de contratos subscritos por tutores ou consignatários: o conceito de pátrio poder espelhava, então, mais as situações de fato que de direito), empenhava-se, da sua parte, em depositar uma determinada soma, menos vultosa, se se garantiam alguns serviços “oficinais” ou domésticos, por parte do rapaz. Alguma rara vez o mestre aceitava aprendizes em troca apenas da garantia de tais serviços, ficando talvez indicada uma soma que os pais ou tutores do rapaz pagariam no caso em que este faltasse com o empenho, ou o desenvolvesse de forma insatisfatória. (RUGIU, 1998, p. 42)

A primeira escola de artes do mundo em que se tem conhecimento é a Escola de Arte e Desenho de Florença, fundada em 1593. Hoje é conhecida como Escola de Belas-Artes de Florença. Com o tempo surgem outras escolas de artes ao redor do mundo, como a Escola de Belas Artes da França fundada em 1682. (BARBOSA, 1990)

No Brasil a primeira escola de artes surge na época do império em 1826: a Academia Imperial de Belas Artes em 1826,

no Rio de Janeiro, e em São Paulo em 1873, com o Liceu de Artes e Ofícios.

Barbosa descreve como era visto os artistas brasileiros na época da implantação da escola de artes:

Aqui chegando, a Missão Francesa já encontrou uma arte distinta dos originários modelos portugueses e obras de artistas humildes. Enfim uma arte de traços originais que podemos designar como Barroco brasileiro. Nossos artistas, todos de origem popular, mestiços em sua maioria, eram vistos pelas camadas superiores como simples artesãos, mas não só quebraram a uniformidade do barroco de importação, jesuítico, apresentado contribuição renovadora, como realizaram uma arte que já poderíamos considerar como brasileira. (BARBOSA, 1994, p19).

O ensino da arte e o seu estilo mudam constantemente através das décadas e, contudo, aquilo que é novo continua assustando as pessoas. De fato, a arte tem essa característica, assim como a necessidade de estar sempre se reinventando. Ao fazer isto, nega e rompe de todas as formas com o estilo anterior e no modernismo, isso é mais evidenciado. Em 1922 foi feita a semana de arte

moderna no Teatro Municipal de São Paulo, idealizada pelo pintor Di Cavalcanti. O evento em si não teve muito sucesso com o público, ocorrendo vaias e gritos de protesto durante o episódio, no entanto, foi apenas o início do movimento, o qual veio a ser de grande sucesso no país, com o passar dos anos.

A arte urbana, assim como muitos outros movimentos artísticos, abriu seu caminho dentro das outroras tradicionais escolas de arte, sendo que, atualmente, não é difícil encontrar cursos e oficinas de grafite (vertente mais comum da arte urbana).

2.4 TIPOS DE ARTE URBANA

Arte urbana é toda e qualquer manifestação artística feita na rua, porém, o foco desse trabalho será naquelas que se manifestam nas ruas da cidade de Cuiabá, em que o projeto deverá ser implantado, assim como aquelas consideradas mais populares e conhecidas mundialmente.

2.4.1 GRAFITE

O grafite é, sem dúvida, a vertente mais conhecida da arte urbana. Geralmente feita com tinta em Spray, esta consiste na pintura de

muros, paredes, edifícios e ruas em geral. Hoje, existem as mais variadas técnicas de Grafite.



Imagem 04 – Grafite em viadutos. Fonte: <http://circuitomt.com.br/editorias/cidades/60962-classe-cultural-participa-de-ato-a-favor-de-grafite-em-obras-publ.html>

2.4.4 ESTÊNCEL

O Estêncil, por sua vez, utiliza o papel (ou outro material maleável) como molde para fazer desenhos, palavras e ilustrações nas paredes e ruas, com tinta spray.



Imagem 05 – Estêncil do movimento feminista. Fonte: <http://www.contramare.net/site/pt/8-works-of-feminist-street-art-in-honor-of-international-womens-day/>

2.4.3 CARTAZES (LAMBE-LAMBE)

Os cartazes, de outro modo, são feitos de papel e fixados com cola. Eles são produzidos, previamente, para que possa ser alcançado um resultado mais rápido. Podem ser impressos ou feitos a mão.



Imagem 06 – Protesto em cartazes. Fonte: <http://artenomaranhao.com.br/curiosidade/17>

2.4.4 COLAGEM (STICKER ART)

Aplicação de adesivos pela cidade.



Imagem 07 – Expressão urbana em colagens. Fonte: <https://quemuerde.wordpress.com/tag/street-stickers/>

2.4.5 ESCULTURA

A escultura pode ser feita de argila, metal, pedra ou qualquer outro material modelável. Exibidas em lugar público, geralmente retratam algum protesto político ou social.



Imagem 08 – Escultura em forma de botas. Fonte: http://obviousmag.org/archives/2014/02/tipos_de_arte_de_rua.html

2.4.6 INSTALAÇÕES DE RUA

As instalações são uma forma de integração com o ambiente em que estão inseridas. Podem, inclusive, ser de grande escala, ocupando toda uma rua, ou intervir em apenas um objeto/mobiliário na cidade e geralmente seguem um tema.



Imagem 09 – Intervenção urbana. Fonte: <http://www.orangesmile.com/extreme/de/farbreichsten-strassen/index.htm>

2.4.7 PROJEÇÕES DE VÍDEO

É, sem dúvida, uma das mais novas formas de arte urbana. Consiste em projeções de vídeo em paredes, muros e edifícios, formando imagens e animações.



Imagem 10 – Projeção de vídeo em edifícios históricos. Fonte: <https://www.ma.gov.br/video-mapping-transforma-espaco-publico-em-obra-de-arte-digital/>

2.4.8 ESTÁTUAS VIVAS

Artistas caracterizados e pintados que permanecem estáticos durante um intervalo grande de tempo, em algum lugar público.



Imagem 11 – Artista de rua. Fonte: <https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=24968>

2.4.9 APRESENTAÇÕES

Qualquer tipo de apresentação artística produzida em um espaço público da cidade, podendo ser solo ou em grupo. Uma forma bem comum é o malabarismo em semáforos e apresentações musicais em praças públicas.



Imagem 12 – Malabarismo no semáforo. Fonte: <https://oglobo.globo.com/rio/pao-circo-nas-esquinas-cariocas-4358262>

2.4.10 DANÇA

Uma vertente da apresentação artística que surge de vários modos: ballet, dança contemporânea, hip hop e etc, o mais comum destes é o flash mob, que consiste em reuniões de pessoas em um espaço público, realizando uma ação inusitada (geralmente dança), combinada previamente. A comunicação se dá via e-mail ou rede social, e as pessoas envolvidas frequentemente não se conhecem.



Imagem 13 – Flash Mob. Fonte: <https://www.agendalugano.ch/episodes/184/il-primo-flash-mob>

3 ASPECTOS NORMATIVOS

As leis são imprescindíveis para a criação e divulgação da arte urbana nos municípios, pois expandem o conceito desta e ajudam a introduzir a arte, antes considerada vandalismo, no cotidiano das pessoas.

Na elaboração desse projeto, foram utilizadas diversas normativas retiradas da legislação municipal sobre arquitetura, além de leis e diretrizes internacionais e nacionais, relacionadas à cultura e educação, como se verá adiante.

3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL;

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, é um órgão da ONU que tem como objetivo proteger e propagar a educação e a cultura.

3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL;

Dentro do Parâmetro Nacional, recentemente foi implantada a Lei Rouanet (8.313/91) que institui o Programa Nacional de Apoio à

Cultura (Pronac), e tem o objetivo de apoiar e direcionar recursos para investimentos em projetos culturais. Os produtos e serviços que resultarem desse benefício serão de exibição, utilização e circulação públicas.

Ainda dentro do parâmetro nacional, na Constituição Federal de 1988, Capítulo III:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: (Acrescido o § 3º e seus incisos pela EC 48/05)

I - defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;

II - produção, promoção e difusão de bens culturais;

III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;

IV - democratização do acesso aos bens de cultura;

V - valorização da diversidade étnica e regional.

3.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL;

Plano Diretor de Cuiabá Capítulo I: Do Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá

Art. 24 Sobre diretrizes específicas do desenvolvimento estratégico na área de Cultura e Patrimônio Histórico:

II: b) proteger, preservar e difundir a diversidade cultural, estimulando a convivência entre o local e o universal, o tradicional e o moderno, o popular e o erudito;

Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Cuiabá:

Segundo o site oficial da Prefeitura de Cuiabá (2018), “a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo compete planejar, coordenar e executar políticas culturais, desportivas e de turismo, articulando segmentos organizados com vistas ao desenvolvimento cultural, desportivo e à garantia

da cidadania plena, assim como àqueles com vistas ao desenvolvimento e gestão da capacidade turística do município.”

Lei Nº 4.102/01, Cuiabá:

“DISPÕE SOBRE A INCLUSÃO DE OBRAS DE ARTE EM EDIFICAÇÕES COM ÁREA CONSTRUÍDA A PARTIR DE 2.000 M² (DOIS MIL METROS QUADRADOS).

Art. 3º Em prédios privados o construtor contratará o (s) plástico (s) através de livre concorrência enquanto que, em edificações públicas se recorrerá ao processo de seleção em concorrência pública.”

3.3.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

Para elaboração do projeto foram utilizadas da Lei de Uso e ocupação do Solo as diretrizes referentes aos: índices urbanísticos e ao zoneamento do município de Cuiabá e a Lei Complementar Nº. 102 de dezembro de 2003:

“Art. 2º Esta Lei estabelece normas e diretrizes gerais e específicas sobre o Zoneamento, Uso, Ocupação e Urbanização do Solo no Município de Cuiabá. (Lei Nº 389, 2015)”

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

4.1 A ARTE URBANA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Um centro de formação em arte urbana pode ter grande impacto na vida da população local. Ele cria uma nova perspectiva sobre o papel e a influência da sociedade no meio em que vive.



Imagem 14 – Grupo SB. Fonte: <https://www.jornalcruzeiro.com.br>

Como exemplo podemos citar o Centro de Formação em Arte Urbana em Fortaleza, iniciativa do Narcélio Grud, que tem como um de seus princípios ajudar crianças carentes, envolvidas com o grafite, pichação, a ver outro lado desse movimento.

A arte urbana por ter caráter popular, por muitas vezes adentra lugares que ONG's e instituições de caridades não conseguem. Por exemplo o grupo Arte Urbana SB, que dispõe 3 finais de semanas por mês para o ensino de arte urbana em comunidades carentes e, segundo eles, falam com os jovens de assuntos como: drogas, família e crimes.

A arte urbana além de ter um caráter social, tem em suas raízes uma conotação política muito forte, o que faz da cidade a tela do movimento, cria uma forma de expressão e até de protesto daqueles que habitam naquela local.

4.2 ARTE COMO MEIO DE INTERVENÇÃO URBANA



Imagem 15 – Viadutos de Cuiabá. Fonte: <http://www.noticiamax.com.br>

Além de todo o caráter social e político da arte urbana, esta também se qualifica como uma forma de intervenção urbana, por ter ampla capacidade de transformação visual.



Imagem 16 – México, Antes. Fonte: <https://hypescience.com>



Imagem 17 – México, Depois. Fonte: <https://hypescience.com>

5 ASPECTOS TÉCNICOS

Em busca da sustentabilidade e do conforto ambiental do projeto, a edificação foi pensada para que se utilize, ao máximo, a luz solar, sem trazer desconforto térmico: foram utilizados vidros nas fachadas e grandes esquadrias, de modo a ampliar a luz dentro do edifício e, por conseguinte, economizar energia elétrica. Da mesma forma, foi empregado placas solares para ampliação da eficiência energética do edifício. Outro elemento foi a utilização dos princípios de ventilação natural, com as varandas centrais abertas, para maximização da utilização dos ventos. A estrutura também conta com áreas verdes, como os jardins central e interno, assim como a sacada jardim no último pavimento.

5.1 PROJETOS DE REFERÊNCIA

5.1.1 MUSEUM AT PRAIRIEFIRE

O Museu de Ciência, História e Arte natural é localizado em Kansas nos Estados Unidos e possui um total de 41000.0 ft². Os arquitetos responsáveis tiveram como objetivo “mesclar” o edifício com o ambiente em que ia ser construído, com isso sua fachada é composta de vidro colorido, em um formado e geometria que imita o fogo.



Imagem 18 – Fachada do Museu Prairiefire. Fonte: <https://museumatpf.org/about/>



Imagem 19 – Vidros Didróicos. Fonte: <https://museumatpf.org/about/>

O viro utilizado na fachada foi vidro dicroico em cores diversas e painéis de aço inoxidável. Os vidros mudam de cor conforme a iluminação, acrescentando a ilusão do fogo “vivo”.



Imagem 20 – Térreo, Museu Prairiefire. Fonte: <https://www.archdaily.com/880088/museum-at-prairiefire-verner-johnson>

Na planta baixa do projeto é possível perceber a forma irregular do edifício assim como os ambientes em grande escala, por ser um museu e um local de exibição.

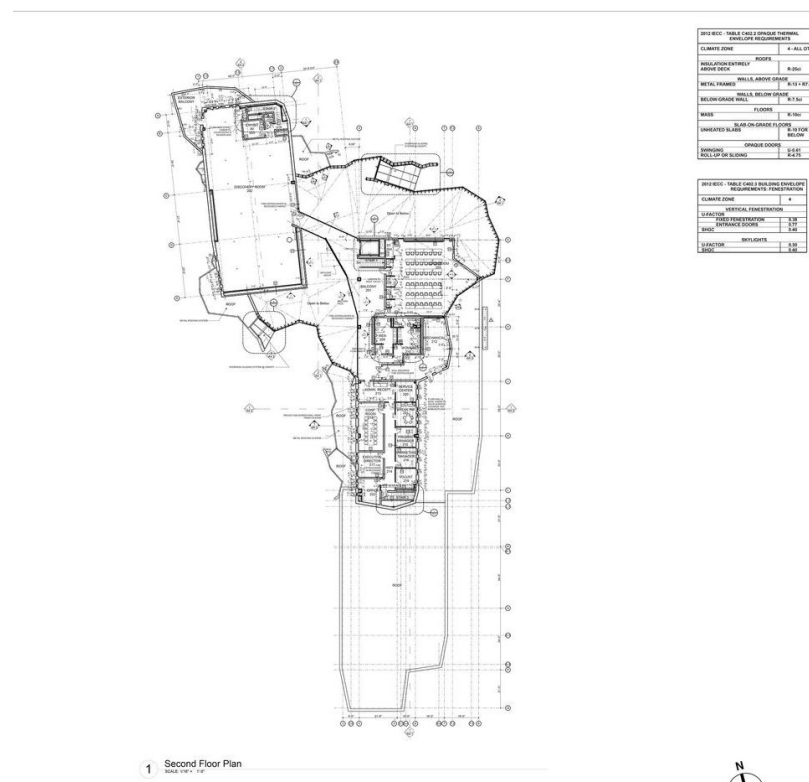


Imagem 21 – Primeiro piso, Museu Prairiefire. Fonte: <https://www.archdaily.com/880088/museum-at-prairiefire-verner-johnson>

No primeiro piso está distribuída a administração do museu e salas de apresentação.

O elemento de inspiração no projeto foi a utilização de vidro colorido na fachada e os ambientes amplos para exposição.

5.1.2 CENTRO EDUCACIONAL DE DILLER SCOFICIO + RENFRO

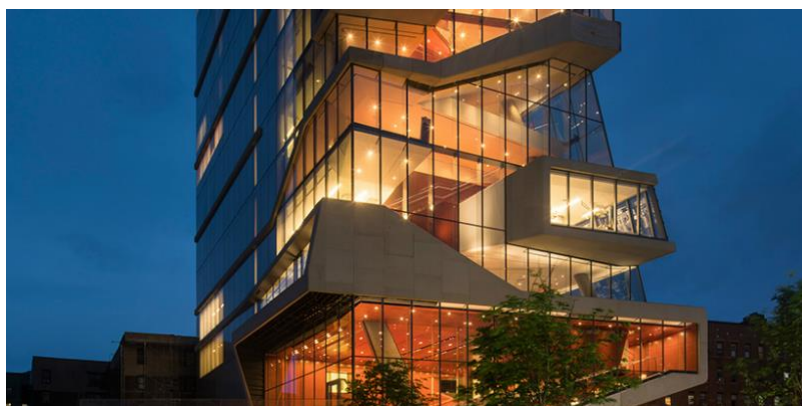


Imagem 22 – Centor Educacional. Fonte: <https://arcoweb.com.br/noticias/internacional/centro-educacional-de-diller-scofidio--renfro-esta-quase-concluido>

O Centro educacional de Diller Scofidio + Renfro é um projeto do novo centro de educação médica e de pós-graduação da CUMC

(Columbia University Medical Center), em Manhattan, nos Estados Unidos.

O objetivo da arquiteta responsável, Elizabeth Diller, era de criar um ambiente mais informal para o ensino, portanto, o edifício conta com uma composição de cheios e vazios, aproveitamento máximo da luz solar e vistas espetaculares causadas pelo amplo uso de vidro na fachada, além do jogo de volumes feito pelas diferentes alturas das lajes.

A arquiteta também se preocupou com a parte sustentável em seu projeto, o Centro educacional da CUMC foi feito utilizando materiais de origem local, telhado verde, sistema mecânico que minimiza o uso de energia e água, com o objetivo de minimizar a pegada de carbono do CUMC e reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 30% até 2025.

O diferencial do projeto é a inovação no modo de ensino, logo a maioria dos níveis contam com áreas de convivência, salas de aula e cafés, como pode ser observado na planta do térreo:

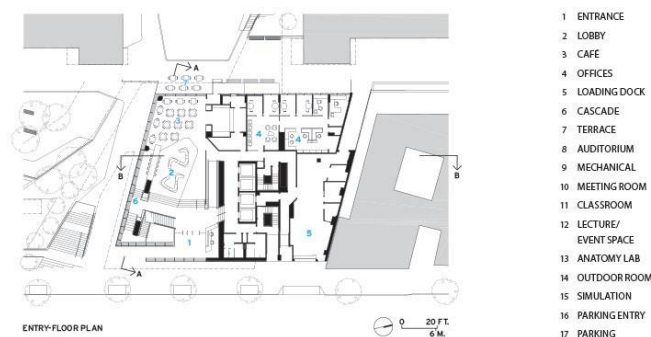


Imagem 23 – Centor Educacional Térreo. Fonte: <https://www.architecturalrecord.com/articles/11972-roy-and-diana-vagelos-education-center-at-columbia-university-medical-center-by-diller-scofidio-renfro>

A principal inspiração deste projeto foi a ampla utilização de luz natural, com fitas de vidro na fachada, o jogo de volumes e alturas das lajes, e a sustentabilidade do edifício, desde a energia solar até a utilização de materiais locais na construção.

5.1.3 GALAXY SOHO/ ZAHA HADID ARCHITECTS

O edifício possui um total de 330.000 m² de área construída e foi inspirado pela grande escala de Pequim.

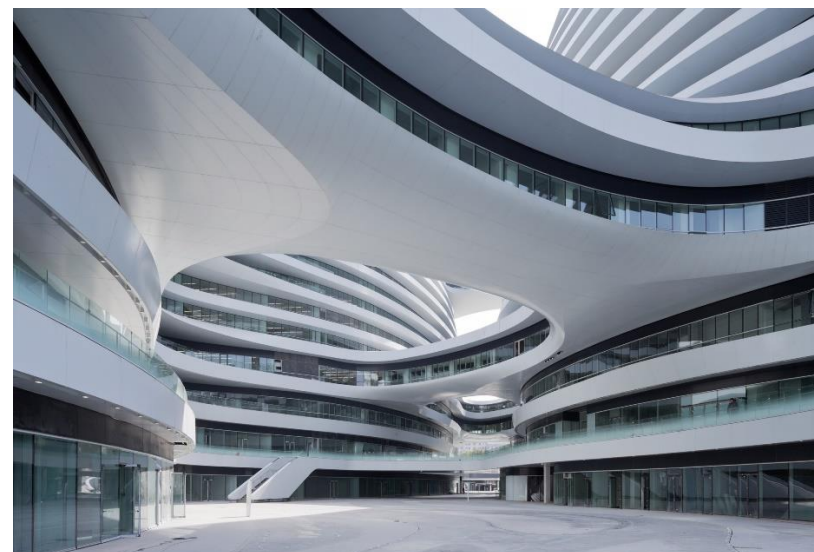


Imagem 24 – Passarelas. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-80246/galaxy-soho-zaha-hadid-architects>

Ele consiste em 5 volumes separados, interligados por passarelas que parecem fluir entre um prédio e outro. A arquitetura orgânica e a fluidez do edifício foram a principal forma de inspiração no projeto do Centro de formação em arte urbana em Cuiabá.



Imagem 25 – Galaxy SOHO. Fonte: <https://www.jebiga.com/galaxy-soho-complex-beijing-zaha-hadid/>

Na implantação, é bem perceptível a fluidez dos blocos sendo conectados por passarelas curvas:

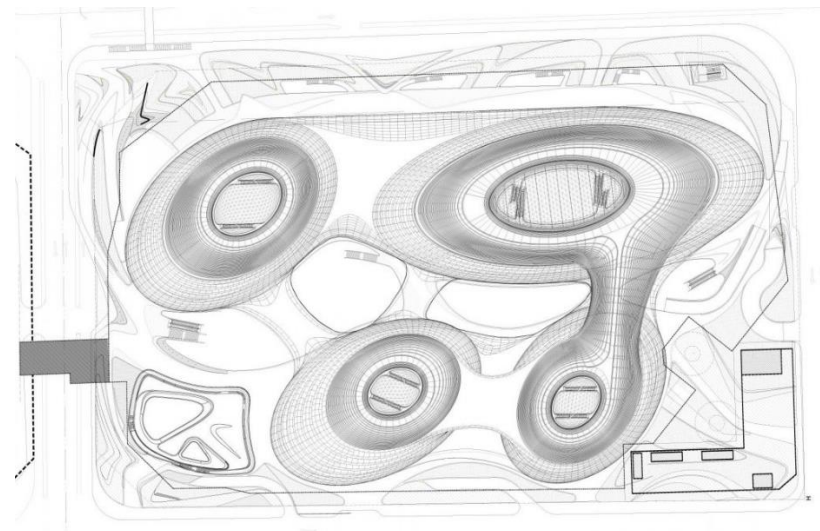


Imagem 26 – Galaxy SOHO Implantação. Fonte: <https://www.jebiga.com/galaxy-soho-complex-beijing-zaha-hadid/>

Nos primeiros níveis foram distribuídos ambientes como residências, instalações públicas, comércio e entretenimento, enquanto que os níveis superiores dão lugar a salas de empreendimento inovador; bares, restaurantes e cafés.



Imagem 27 – Galaxy SOHO térreo. Fonte: <https://www.jebiga.com/galaxy-soho-complex-beijing-zaha-hadid/>

5.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		CASO 1	CASO 2	CASO 3
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído
	Localização	Kansas, Estados Unidos.	Manhattan, Estados Unidos.	Beijing, China.
	Metragem (m ²)	38090,24 m ²	102193.4 m ²	330.000 m ²
	Partido Arquitetônico	Estrutura que se adapta a paisagem e remete ao fogo em sua fachada de vidro colorido.	Reformular a aparência do campus médico e também criar espaços que facilitem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática médica moderna.	Volumes que se juntam para criar fluidez e adaptação mútua e contínua, com um movimento fluido entre cada edifício.
	Ambientes Projetados	Museu, Administração, Lojas.	Hall de entrada com café; Espaço social para estudantes. Centro avançado de simulação clínica: Auditório polivalente, com 275 lugares; Grupos de salas de aula; Campos Sul e Oeste, espaços ao ar livre que caracterizam espécies de plantas locais; espaço de aprendizagem flexível.	Residências, instalações públicas, comércio e entretenimento; Salas de empreendimento inovador; Bares, restaurantes e cafés.
	Materiais construtivos	vidro dicroico e aço	Vidro e concreto	Concreto

	Sistema Construtivo	Concreto armado	Concreto armado	Concreto armado
	Condições ambientais	Clima quente e seco.	verão morno e úmido; inverno muito frio e de ventos fortes.	verão morno e úmido; inverno é gélido, seco
	Sistema energético	x	Energia Solar	x
	Instalações complementares	x	x	x
	Entorno	Comercial	Comercial	Campus estudantil

Conforme a tabela acima, podemos ver que os projetos em geral procuram inovar em suas formas, criando um elemento arquitetônico característico do edifício em si. Pode-se analisar também, quanto a questão da sustentabilidade, que o Centro educacional de Diller Scofidio + Renfro, é o único projeto que possui elementos voltados a questão, como por exemplo a utilização da energia solar.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL

6.1.1 O OBJETO

A proposta de projeto é um Centro de Formação em Arte Urbana em Cuiabá- MT, que tem como fundamento o ensino e divulgação da arte urbana no município. O edifício procura retratar a arte urbana em sua forma conceitual e possui ambientes como: salas de aula, galerias e auditórios, todos voltados para a propagação e cultivo da arte e interações sociais.

6.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE

O conceito do projeto é, principalmente, a divulgação e ensino da arte urbana em um ambiente arejado, livre, colorido e orgânico, que reforce o convívio social de seus membros e visitantes com espaços que fortaleçam o convívio com a natureza e tragam a memória da arte urbana em suas cores e formas, priorizando a arte local.

6.1.3 ESTUDO DO ENTORNO

O terreno se encontra no município de Cuiabá- Mato Grosso, no bairro Centro Sul, em uma Zona de área central. Por ser uma área antiga da cidade, possui edificações de tipologias variadas, com algumas construções da época colonial, porém concentra um amplo número de edificações modernas.

Devido a sua localização na área central da cidade, seu entorno é pontilhado de diferentes tipos de empreendimentos, que são em sua maioria comerciais, como: mecânicas, autoescola, supermercados, etc. Entretanto, dispõe também de empreendimentos de formação educacional como a Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso, Escola Salesiano São Gonçalo, APAE, Faculdade Afirmativo, e alguns empreendimentos no ramo alimentício.

O terreno é circundado por duas vias: Avenida Tenente Coronel Duarte e a Avenida 15 de Novembro, ambas vias são estruturais com PGM de 30m.

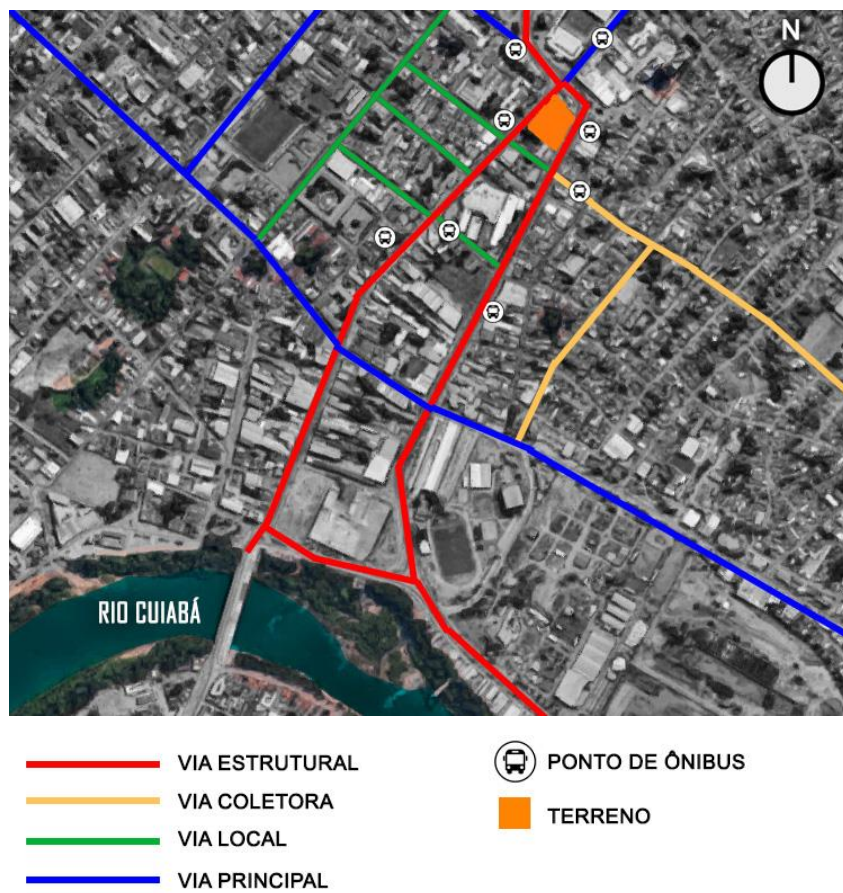


Imagem 28 – Hierarquia Viária. Fonte: Arquivo Pessoal.

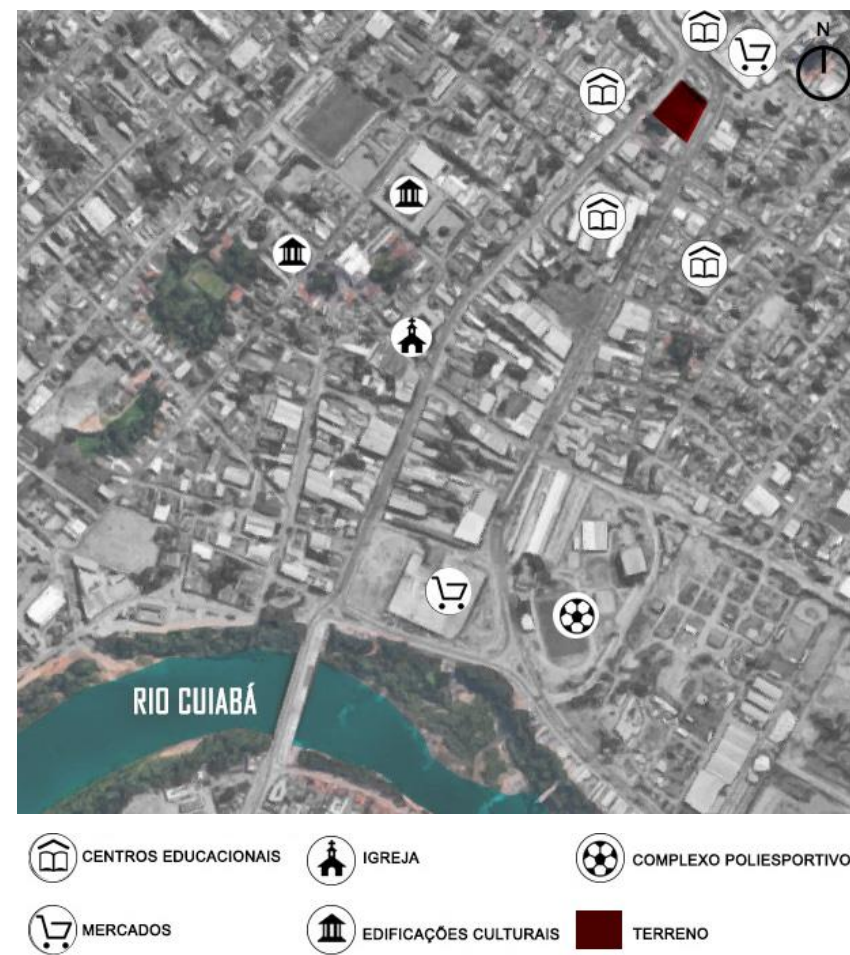


Imagem 29 – Uso do Solo. Fonte: Arquivo Pessoal.

6.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

6.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

O terreno possui uma forma trapezoidal irregular, e um total de 5813 m², localizado no bairro centro sul da cidade de Cuiabá, tem o acesso por duas vias estruturais de boa infraestrutura, com iluminação pública e asfalto.

6.2.2 TOPOGRAFIA

Foram encontradas três curvas de níveis no terreno, com diferenças de 40 cm entre duas delas, e a terceira está localizada no limite do terreno. Devido a estas informações foi preferível o remanejo delas, tornando o terreno plano.

6.2.3 INSOLAÇÃO

A fachada principal recebe o sol da manhã, enquanto que a fachada posterior recebe o sol da tarde, a fachada lateral norte é a fachada que mais recebe insolação.

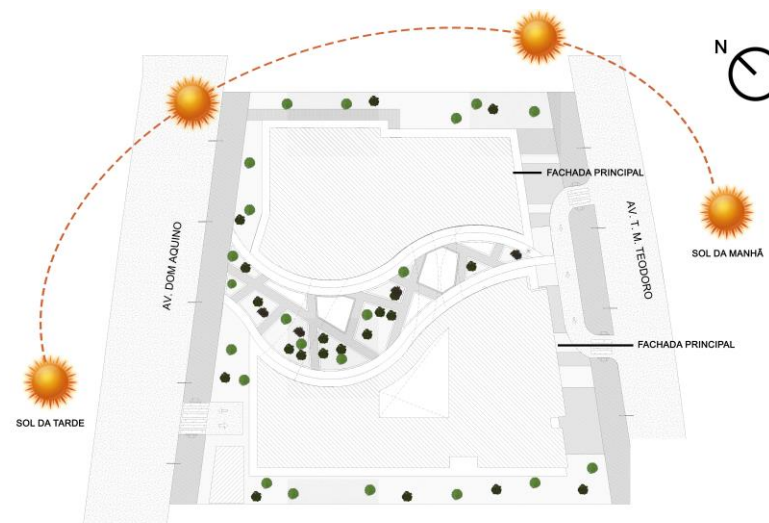


Imagem 30 – Insolação. Fonte: Arquivo Pessoal.

6.2.4 CLIMA

O clima predominante na cidade de Cuiabá é quente e úmido, sendo o verão chuvoso e o inverno seco.

“A estação quente permanece por 2,4 meses, de 14 de agosto a 25 de outubro, com temperatura máxima média diária acima de 34 °C. O dia mais quente do ano é 8 de setembro, cuja temperatura máxima média é de 35 °C e a mínima média é de 22 °C.

A estação fresca permanece por 2,2 meses, de 8 de maio a 14 de julho, com temperatura máxima diária em média abaixo de 31 °C. O dia mais frio do ano é 19 de julho, com média de 18 °C para a temperatura mínima e 32 °C para a máxima. ” (Fonte: WeathersPark)

6.2.5 VEGETAÇÃO

Possui algumas espécies de árvores no limite do terreno, porém a maior parte é permeada de ervas daninhas.

6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

A cidade e a arte: o partido arquitetônico surge ao analisar o conceito de arte urbana. No bloco 01, “Bloco Cidade”, procurou-se retratar a cidade, sendo ele mais rígido em suas formas na fachada, sem cor e remetendo ao caos da vida urbana com seus nichos assimilares. No bloco 02, “Bloco Arte”, evocando a arte, com formas mais orgânicas e coloridas, que podem ser vistas no elemento de aço e vidro na fachada. A ideia principal é remeter a troca de informações entre a cidade e a arte, o fluxo constante entre os dois. Com isso, foi criado o elemento de aço e lona na fachada

e as passarelas ligando os dois blocos que se juntam para criar a arte urbana.

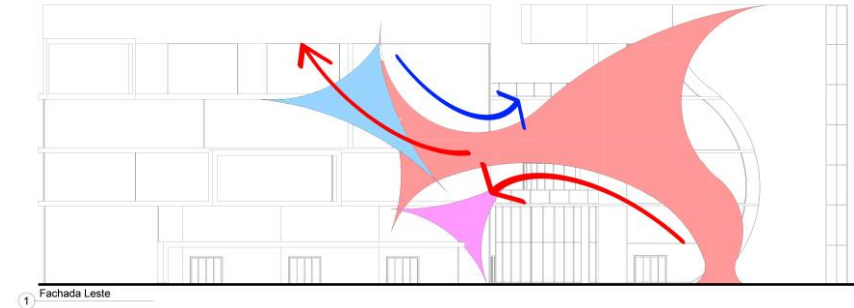


Imagem 31- Fluxo dos Blocos. Fonte: Arquivo Pessoal.

Estes elementos também inspiraram a forma da edificação, o fato da cidade e a arte serem distintos, mas ao mesmo tempo se completarem. Os prédios foram projetados como duas peças de um quebra cabeça, seguindo a organicidade do resto do projeto.

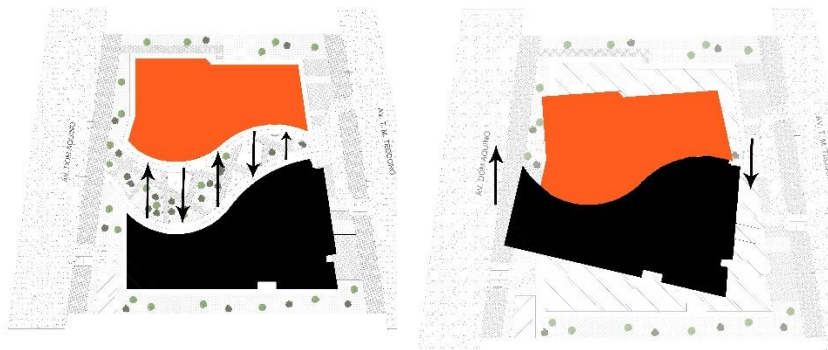


Imagem 32 – Diagrama 1. Fonte: Arquivo Pessoal.

6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES/ PRÉ-DIMENSIONAMENTO

A elaboração do programa de necessidades foi feita com base na demanda proposta de 344 alunos, assim como os ambientes de exposição e entretenimento. O edifício deveria ser uma concentração de cultura, arte e lazer, podendo atingir diversos públicos. Com isto foram definidos 5 núcleos gerais, sendo que o auditório e a galeria pertencem ao mesmo núcleo: Setor Cultural.

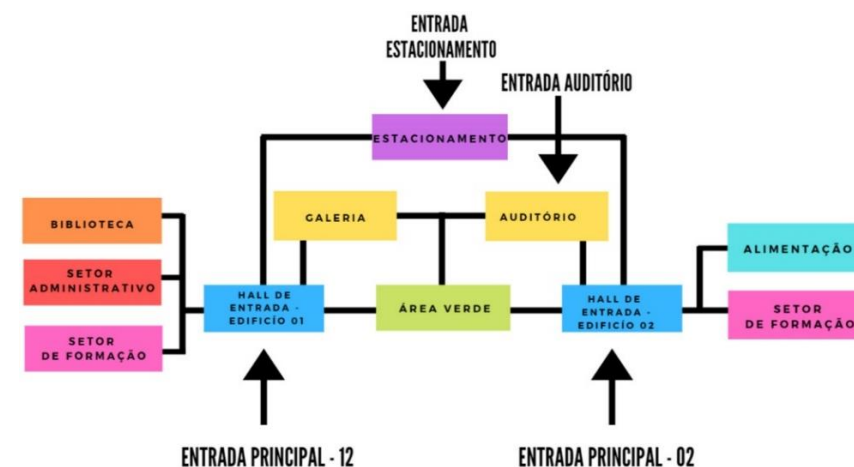
SETOR		M ²
ADMINISTRAÇÃO		
Diretoria	1	24,05
Reunião funcionários	1	38,62
Copa	1	15,76
Tesouraria	1	23,93
Matrícula	1	22,1
Sala de Estar p/ funcionários	1	19,54
Psicologia	1	18,52
Assistência Social	1	19,44
Sala dos Professores	1	19,44
Almoxarifado	1	10,77
Arquivo Morto	1	10,51
Sala de Espera/ Recepção Adm	1	60,18
BIBLIOTECA		
Recepção	1	25
Guarda-Volume	1	27,79
Acervo	1	270,22
Leitura	1	157,34
Sala de Leitura	3	22,96
Adm	1	16
Empréstimo e devolução de livros	1	20
CONVIVÊNCIA/ ÁREA VERDE		
Praça Interna	1	200
Praça externa	1	1000

APOIO		
Wc - Feminino	9	245,01
Wc - Masculino	9	221,25
Wc acessível - fem e masc	21	88,42
Estacionamento	2	X
Resturante	2	25
Depósito	4	48
DML	2	14,18
Lixo + Gás	1	35,15
Hall de Entrada	1	281,91
Energia	1	18,32
GALERIA		
Exposição Fixa - Tema: Cuiabá	1	200
Exposição de acadêmicos	1	200
Reserva Técnica de equipamentos de monte	1	10
Hall de Entrada	1	30
AUDITÓRIO		
FOYER	1	149,3
COXIA/ CAMARINS	1	104,29
AUDITÓRIO	1	200
PALCO	1	46,04
CAFÉ/ BAR	1	32,26

FORMAÇÃO		M ²	
ATELIES	Artes Plásticas	15	604,07
	Artes Cênicas	5	239,7
	Dança	5	503,47
OFICINAS	Oficina 1	1	98,17
	Oficina 2	1	74,84
	Oficina 3	1	59,14
ESTÚDIO	Vídeo	1	35,53
	Fotografia	1	35,53
	Estudio	1	80,44

Quadro 02- Programa de Necessidades

6.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA



Quadro 03- Fluxograma

6.6. SETORIZAÇÃO

Foram definidos 5 setores: Setor de Administração; Biblioteca, Setor de Apoio, Setor Cultural, Setor de Formação e Área Verde/Convivência.

6.7. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

O projeto está localizado em uma Zona de área central (ZAC), e possui os seguintes índices urbanísticos:

Subseção II
Das Zonas Centrais – ZC

Art. 19 As Zonas Centrais são zonas de configuração nuclear, caracterizadas pela sua função polarizadora de Atividades e Empreendimentos diversificados, distinguindo-se em dois tipos básicos:

I – Zona da Área Central – ZAC: formada por parte do centro da cidade e é caracterizada pelo alto grau de concentração e complexidade das funções urbanas;

Imagem 33 – Zona de Área Central. Fonte: Lei Complementar Nº 389, 2015.

QUADRO DE ÍNDICES URBANÍSTICOS

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZUM	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	3,00	2,00	-
ZEX	0,15	[2]	0,85	0,85	0,15	0,15	0,00	-
ZPR	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	12,00
ZAC	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-
ZCR	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-

Imagem 34 – Índices. Fonte: Lei Complementar Nº 389, 2015.

Área do Terreno: 5.813,17 m²

Área Ocupada: 2.202,80 m²

Área Construída: 8.808,68 m²

Área Computável: 8.798,68 m²

Área Permeável: 1.277,93 m²

Taxa de Ocupação: 37,89%

Índice de Aproveitamento: 1,51

Número de Vagas no Estacionamento: 320

Calculo saída de emergência:

De acordo com a NBR 9077, 1.1 Esta Norma fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir:

a) a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física;

b) para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.

Na norma podemos definir que a edificação se encaixa no grupo E-2, escolas especiais:

E	Educacional e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros

Imagem 35 – Tabela 4. Fonte: NBR 9077, 2001

Na Tabela 5 da NBR 9077 é definido os dados para dimensionamento das saídas de acordo com a classificação dos grupos e, de acordo com a figura abaixo, os dados são:

C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^{(E)(4)}			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área	100	60	100
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)			
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)	30	22	30

Imagem 36 – Tabela 5. Fonte: NBR 9077, 2001

Referente a um pavimento do prédio “arte”:

População: Área total do pavimento / 1,5m² = 676,11

677 pessoas por pavimento do edifício “arte”.

Acesso: $677 / 100 = 6,77$: 7 unidades de passagem

Escadas: $677 / 60 = 11,28$: 12 unidades de passagem

Portas: $677 / 100 = 6,77$: 7 unidades de passagem

Referente a um pavimento do prédio “cidade”:

População: Área total do pavimento / 1,5m² = 792

792 pessoas por pavimento do edifício “cidade”.

Acesso: $792 / 100 = 7,92$: 8 unidades de passagem = 4,4 m

Escadas: $792 / 60 = 11,28$: 12 unidades de passagem = 6,6 m

Portas: $792 / 100 = 7,92$: 8 unidades de passagem = 4,4 m

1 unidade de passagem = 0,55

Calculo caixa d’água:

344 alunos

Consumo diário: 50 litros por pessoa.

$344 \times 50 = 17,200$ por dia

$17,200 \times 2$ (dias) = 34,400 L

Cálculo Reservatório Inferior:

$$34,400L \times \frac{3}{5} = 20,640 L$$

Cálculo Reservatório Superior:

$$34,400 L \times \frac{2}{5} = 13,760 L$$

Cálculo do reservatório de incêndio:

$$V = Q \times t$$

$$V = (80 + 80) \times 60$$

$$V = 160 \times 60$$

$$V = 9,600 L$$

6.8. ENSAIOS TÉCNICOS

O projeto foi pensado de modo que se aproveitasse o máximo da ventilação e da iluminação natural, deste princípio saiu o conceito da utilização de vidro na fachada e a divisão do edifício em dois blocos com uma praça central, com a abertura entre eles voltada para o sentido dos ventos.

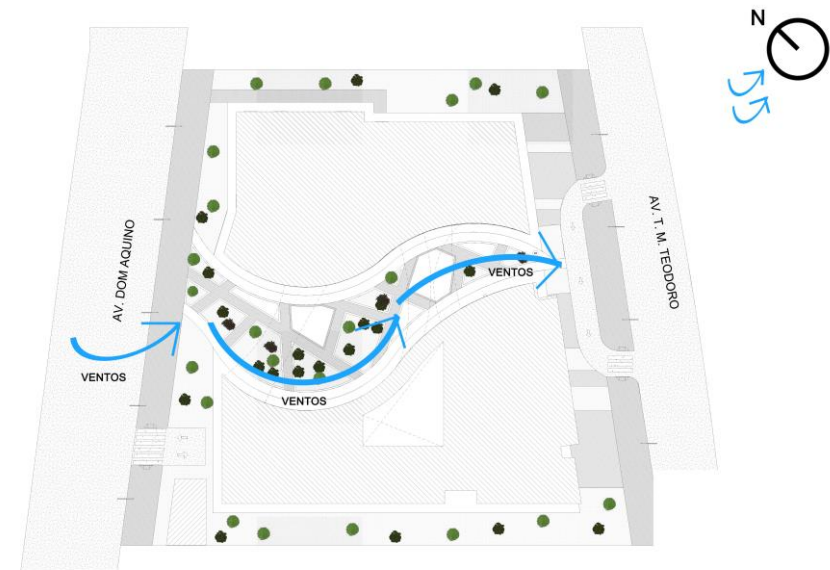


Imagem 37 – Ventos. Fonte: Arquivo Pessoal.

O conceito principal do projeto é a referência à arte urbana na arquitetura em si. A ideia é remeter à cidade no bloco 01 e à arte no bloco 2. Usar a lona tensionada e as passarelas ligando ambos os blocos, sendo o fluxo e a conexão entre os dois, cidade + arte: a arte urbana.

O prédio possui 6 pavimentos, sendo térreo, três níveis superiores e dois subsolos. O acesso se dá pelas vias Av. Tenente Coronel

Duarte e Av. 15 de Novembro, os níveis são conectados por escadas e elevadores e os blocos são conectados entre si pela praça central e as passarelas nos níveis superiores.

Foi projetado na fachada principal, voltada para Av. Tenente Coronel Duarte, uma pista de desaceleração, facilitando o acesso ao prédio.



Imagem 38 – Pista de desaceleração. Fonte: Arquivo Pessoal.

No térreo estão localizados os ambientes abertos ao público, tais quais: Galeria fixa, galeria de alunos e Auditório. Ambos os blocos possuem hall de entrada em que se localizam os elevadores e escadas que dão acesso aos outros pavimentos.

Térreo:

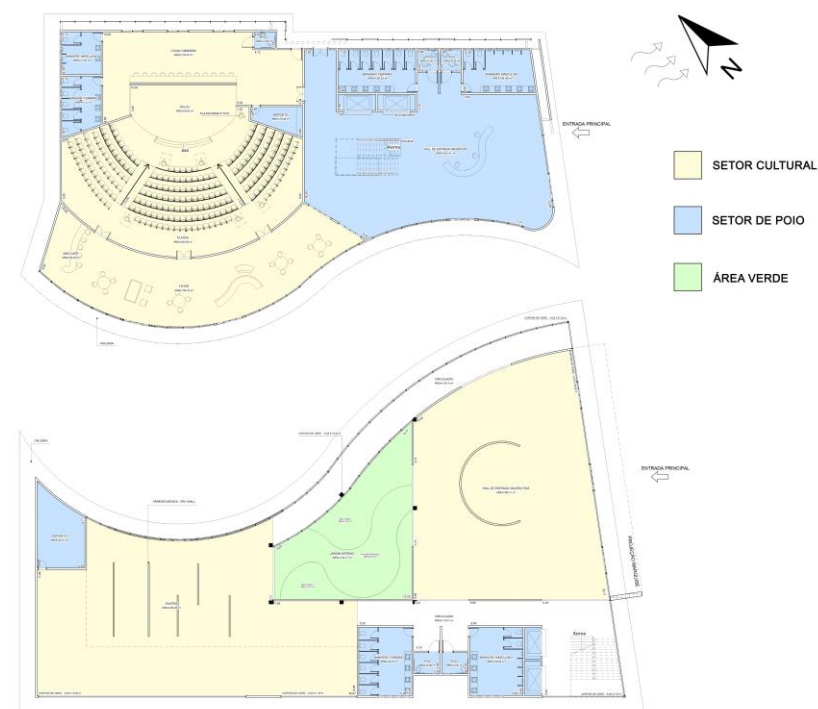


Imagem 39 – Térreo. Fonte: Arquivo Pessoal.

No nível 1, do lado do bloco ‘cidade’, está distribuída toda a parte administrativa, a parte da entrada da biblioteca e seu acervo com passagem interna ao Nível 2, onde está localizado o setor de leitura.

Nível 1:



Imagem 40 – Nível 1. Fonte: Arquivo Pessoal.

Nível 1 também está localizada as salas de aula de arte cênica. Foi preferível colocá-las no mesmo bloco em que se localiza o auditório, facilitando assim o acesso.

Nível 2:



Imagem 41 – Nível 2. Fonte: Arquivo Pessoal.

No nível 2 existem as salas de aulas e o setor de leitura da biblioteca

Nível 3:



Imagem 42 – Nível 3. Fonte: Arquivo Pessoal.

No nível 3, no bloco cidade, foi distribuído o restante das salas de aula, enquanto que no bloco arte está localizado o setor de

alimentação, que conta com dois restaurantes, uma praça de alimentação e uma sacada jardim.

6.8.1 COMPOSIÇÃO PAISAGISTICA

A praça central é composta de uma malha cruzada formando os canteiros, palcos para apresentação de artes cênicas e espelhos d'água, que tem como objetivo ajudar na temperatura do local, visto que os ventos fazem caminho pela praça.

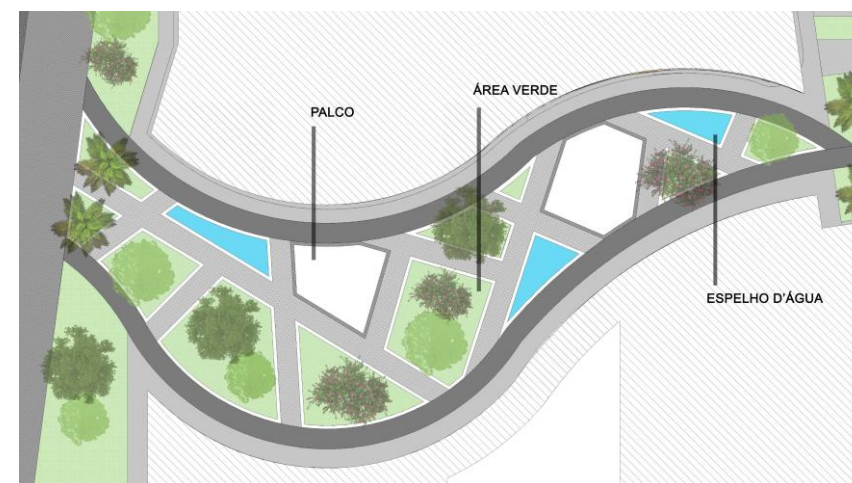


Imagem 43 – Layout Paisagismo. Fonte: Arquivo Pessoal.

As espécies arbóreas escolhidas para o local, possuem características específicas como: árvores com sombreamento, árvores nativas do estado de Mato Grosso, árvores que compõe o ambiente esteticamente e árvores frutíferas, incentivando a interação no local.

IPÊ

Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
 Origem: Brasil
 Altura: 6.0 a 9.0 metros
 Luminosidade: Sol Pleno
 Ciclo de Vida: Perene



JABUTICABA

Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
 Origem: América do Sul, Brasil
 Altura: 4.7 a 6.0 metros, 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros, acima de 12 metros
 Luminosidade: Sol Pleno
 Ciclo de Vida: Perene



MAGNÓLIA

Clima: Continental, Mediterrâneo, Subtropical, Temperado
 Origem: Ásia, China, Japão
 Altura: 3.6 a 4.7 metros
 Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno
 Ciclo de Vida: Perene



JACARANDÁ

Clima: Continental, Mediterrâneo, Subtropical, Tropical
 Origem: América do Sul, Argentina
 Altura: acima de 12 metros
 Luminosidade: Sol Pleno
 Ciclo de Vida: Perene



OITI

Nome Científico: *Licania tomentosa*
 Clima: Equatorial, Oceânico, Tropical
 Origem: América do Sul, Brasil
 Altura: 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros, acima de 12 metros
 Luminosidade: Sol Pleno
 Ciclo de Vida: Perene



UVAIA

Clima: Mediterrâneo, Subtropical, Temperado, Tropical
 Origem: América do Sul, Brasil
 Altura: 3.6 a 4.7 metros, 4.7 a 6.0 metros, 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros
 Luminosidade: Sol Pleno
 Ciclo de Vida: Perene



MANACÁ-DA-SERRA

Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
 Origem: América do Sul, Brasil
 Altura: 2.4 a 3.0 metros, 3.0 a 3.6 metros, 3.6 a 4.7 metros
 Luminosidade: Sol Pleno
 Ciclo de Vida: Perene



Imagem 44 – Memorial de Paisagismo. Fonte: Arquivo Pessoal.

7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

7.1 FACHADA VENTILADA:

Como citado anteriormente, uma das fachadas que mais recebe insolação é a fachada lateral norte, por isto foi criado o elemento da fachada dupla (fachada ventilada).

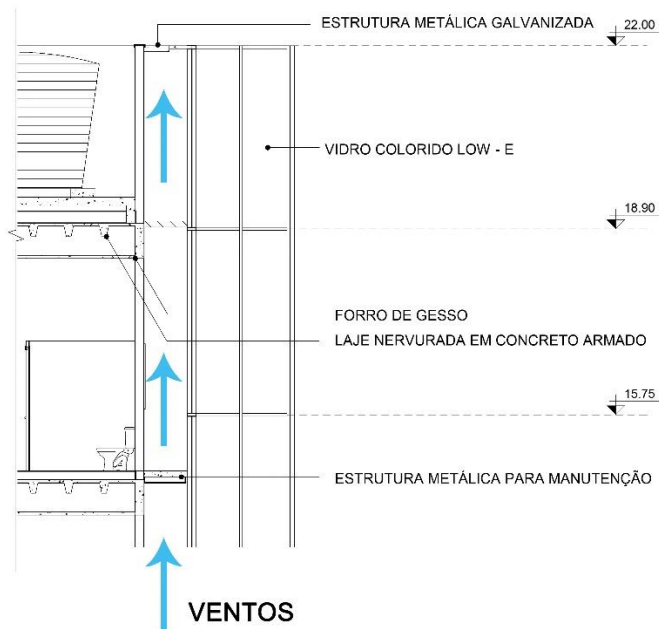


Imagem 45 – Fachada Ventilada. Fonte: Arquivo Pessoal.

A fachada dupla é composta por dois planos (fachadas), o primeiro plano é a parede do edifício e o outro plano, afastado do primeiro, é uma fachada cortina, gerando um espaço entre ambos que cria uma câmara de ar e melhora a isolamento térmica do edifício. Esse elemento também cria o efeito chaminé: que é uma ventilação que passa por entre as fachadas e ajuda a refrescar e ventilar os ambientes internos. Nesta fachada dupla foram utilizados os painéis ISOJOINT que possuem excelente isolamento térmico e vidros coloridos LOW-E.

7.2 LAJE NERVURADA

As lajes nervuradas segundo ABNT NBR 6118:2003 são: “Lajes moldadas no local ou com nervuras pré-moldadas, cuja zona de tração é constituída por nervuras entre as quais pode ser colocado material inerte.” Elas diminuem o peso da edificação e podem economizar até 30% de material.

7.3 LONA TENSIONADA

Um dos partidos do projeto é o fluxo entre os edifícios, portanto, foi criado um elemento orgânico entre os blocos, que possui uma grande área e vão em balanço. Para seguir com o partido das cores

no vidro da fachada, foi preferível usar a lona colorida tensionada, que pode cobrir grandes vãos, sem a necessidade de emendas e é resistente à chuva e ao sol.



Imagem 46 – Lona Tensionada. Fonte: <http://www.rplcoberturas.com.br/>.

7.4 LÃ DE ROCHA

As salas de dança e no auditório requerem tratamento acústico, portanto foram utilizadas paredes de cerâmica com lã de rocha, este material é produzido a partir de rochas basálticas e outros minerais

e é constituído por uma trama de fibras minerais flexíveis aglomerados com resinas industriais, que fazem do material um excelente isolante acústico e térmico.

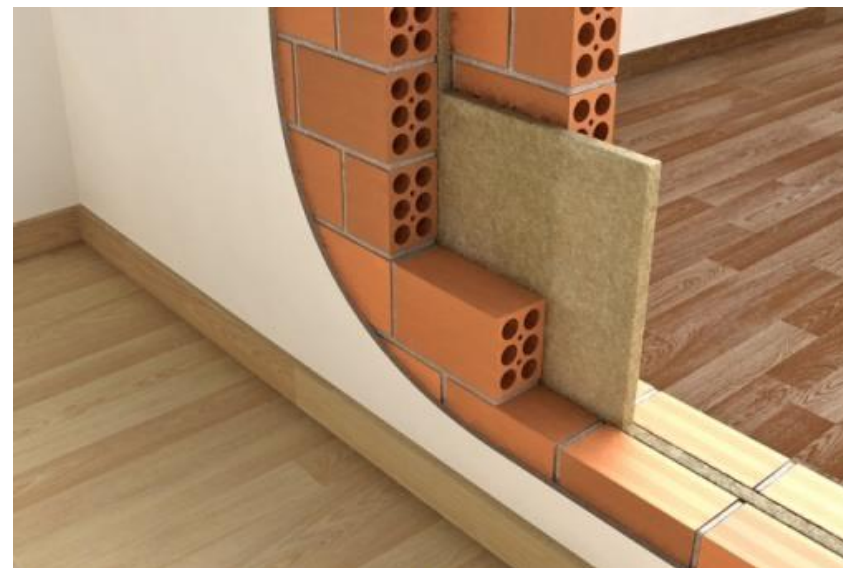


Imagem 47 – Lã de Rocha. Fonte: <http://www.sulmodulos.com.br/produtos/isolamento-la-de-rocha/>

7.5 PISO FLUTUANTE

O piso flutuante consiste em uma manta larga de polietileno, com aproximadamente 2 cm de espessura e uma lona plástica que funciona como impermeabilizante e isolante acústico e térmico.

Este elemento também foi utilizado nas salas de dança, para maior conforto acústico.



Imagem 48 – Piso Flutuante. Fonte: <http://www.sulmodulos.com.br/produtos/isolamento-la-de-rocha/>

7.6 PLACAS SOLARES

Para melhor eficiência energética do edifício, foram utilizadas as placas solares, instaladas na cobertura do prédio “arte”, voltadas para o norte de forma que tivesse maior aproveitamento da luz solar.

As placas solares utilizam de uma fonte de energia limpa, renovável, inesgotável e não possuem nenhum tipo de ruído.



Imagem 49 – Placa Solar. Fonte: <https://www.mundodaeletrica.com.br/placas-solares>

7.7 VIDRO INSULADO

A fachada principal do edifício é composta do vidro insulado, este vidro tem como uma das suas características principais a proteção solar. O vidro duplo/ insulado é como o próprio nome diz, duas placas de vidro separadas por um perfil de alumínio, criando assim uma câmara de ar entre eles. Esse produto é excelente para aproveitamento máximo da luz natural, e seu perfil termoacústico se encaixa perfeitamente na proposta do projeto.

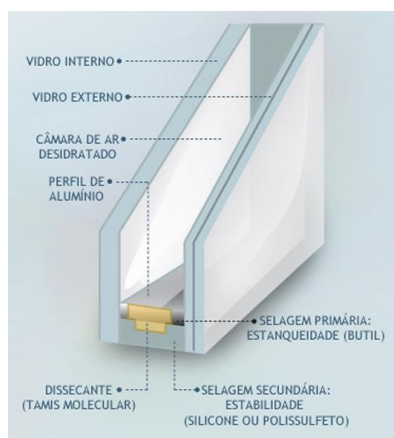


Imagem 50 – Vidro Insulado diagrama.
Fonte: <https://abravidro.org.br/vidros-insulados-beneficios/>



Imagem 51 – Vidro Insulado exemplo.
Fonte: <https://viminas.com.br/blog/vidro-insulado-favor-da-sustentabilidade>

8 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Conforme explicado anteriormente, a fachada principal retrata o encontro da cidade com a arte:



Imagem 52 – Fachada Principal. Fonte: Arquivo Pessoal.

Com a maquete eletrônica apresentada, podemos entender melhor os conceitos estruturantes do projeto, que são a arte urbana e a utilização das áreas verdes como espaços de convivência.

Sacada Jardim, Nível 3:



Imagem 53 – Sacada Jardim. Fonte: Arquivo Pessoal.



Imagem 54 – Fachada Posterior. Fonte: Arquivo Pessoal.

A fachada posterior é a que mais sofre incidência solar, devido a este fator foi preferível não trabalhar com muitas janelas na mesma. Para que as paredes não ficassem sem característica alguma, a proposta é que os próprios alunos e professores, possam estar trabalhando a arte urbana na fachada. As artes utilizadas como exemplo são: Shinka, de Fin DAC e Guerra, de Banksy.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte urbana não é algo que venho acompanhando desde criança, na verdade, é algo que descobri recentemente e me apaixonei. O fato de não ter tido acesso ou conhecimento dela antes da faculdade, é o principal motivo de ter escolhido este tema. A arte e a cidade não podem ser separadas. Afinal, o que é Arquitetura, se não uma arte? O que é urbanismo, se não a cidade?!

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

11.1 REFERÊNCIAS CITADAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade.**

São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BARBOSA, A. M.; SALES, H. M. (Org.). **O ensino da arte e sua história.** São Paulo: MAC-USP, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CUIABÁ. (2007). **Plano Diretor de Cuiabá,** Lei Complementar nº 150 de 29 de janeiro de 2007.

CUIABÁ. LEI Complementar Nº 389 de 03 de novembro de 2015: **Uso e Ocupação do Solo no Município de Cuiabá.**

FERREIRA, Maria Alice. **Arte Urbana no Brasil: expressões da diversidade contemporânea.** Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/ishn/Downloads/Arte%20Urbana%20no%20Bras>

[il%20expressoes%20da%20diversidade%20contemporanea.pdf](#)>

Acesso em: 27/06/2018

FUNARI, P.P.A. **Cultura popular na antigüidade clássica.** São Paulo: Editora Contexto, 1989.

FUNARI, P.P.A. **Grécia e Roma.** São Paulo: Editora Contexto, 2001.

GITAHY, Celso. **O que é Graffiti:** 1. ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1999.

LASSALA, Gustavo. **Pichação não é Pixação.** 1 ed. São Paulo: Altamira, 2010.

Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 – **Lei Rouanet.** Disponível

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8313cons.htm>

Acesso em 10/10/2018

OLÍMPIO, Mario. **A vida é bélica.** Disponível em: <

<http://mariolimpio.wordpress.com/tag/grafite/>>. Acesso em: 09/10/2018

RUGIU. Antonio Santoni. **A nostalgia do mestre artesão**. Trad.: Maria de Lourdes Menon. Campinas/SP: Autores associados, 1998.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. 1990. Disponível em. Acesso em 20/6/2009.

11.2 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050:2015 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ANTONACCI, Célia Maria. **Grafite, pichação & cia**. São Paulo: Annablume, 1994.

BAGNARIOL, Piero. **Guia Ilustrado de Graffiti e Quadrinhos**. Belo Horizonte: Fapi, 2004

CARLAN, Cláudio Umpierre. **Amor e Sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia**. História, 2007.

ECOLE Nationale Supérieure des Beaux-Arts (Paris, França). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao239061/evole-nationale-superieure-des-beaux-arts-paris-franca>>. Acesso em: 02 de Jul. 2018.

FERNANDES, Maíra. **Arte como ferramenta de transformação social**. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/533730/arte-como-ferramenta-de-transformacao-social>> Acesso em: 28/06/18

GOMBRICH, Ernst H. **A História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TRÉS, João Gabriel. **Formação em Arte Urbana ganha espaços em Fortaleza**. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/sp/cidadania/gratis/grafiteiro-dingos-inaugura-centro-de-formacao-de-arte-urbana/>> Acesso em: 28/06/18

HIRATA, Amélia. **A história do grafite e suas manifestações na cidade de Cuiabá/MT**. Cuiabá, 2013.

11.3 SITES CONSULTADOS:

Disponível em:< <https://olive.com.br> > Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:<http://www.teoriaverde.com.br/noticias/id-386068/projeto_de_intervencao_urbana_leva_arte_para_as_ruas_de_cuiaba_e_chapada>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <http://circuitomt.com.br/editorias/cidades/60962-classe-cultural-participa-de-ato-a-favor-de-grafite-em-obras-publ.html>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <http://www.contramare.net/site/pt/8-works-of-feminist-street-art-in-honor-of-international-womens-day/>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <http://artenomaranhao.com.br/curiosidade/17>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://quemuerde.wordpress.com/tag/streetstickers/>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <http://artenomaranhao.com.br/curiosidade/17>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://quemuerde.wordpress.com/tag/streetstickers/>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< http://obviousmag.org/archives/2014/02/tipos_de_arte_de_rua.html>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <http://www.orangesmile.com/extreme/de/farbreichstenstrassen/index.htm>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://www.ma.gov.br/video-mapping-transforma-espaco-publico-em-obra-de-arte-digital/>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=24968>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://oglobo.globo.com/rio/pao-circo-nas-esquinas-cariocas-4358262>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:<<https://www.agendalugano.ch/episodes/184/il-primo-flash-mob>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://www.jornalcruzeiro.com.br>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:<<http://www.noticiamax.com.br>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://hypescience.com>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://museumatpf.org/about/> >Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://www.archdaily.com/880088/museum-at-prairiefire-verner-johnson>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://arcoweb.com.br/noticias/internacional/centro-educacional-de-diller-scofidio--renfro-esta-quase-concluido>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://www.architecturalrecord.com/articles/11972-roy-and-diana-vagelos-education-center-at-columbia-university-medical-center-by-diller-scofidio-renfro>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/01-80246/galaxy-soho-zaha-hadid-architects> >Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://www.jebiga.com/galaxy-soho-complex-beijing-zaha-hadid/> >Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:<<https://www.jebiga.com/galaxy-soho-complex-beijing-zaha-hadid/> >Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://www.mundodaeletrica.com.br/placas-solares-o-que-sao-e-como-funcionam/> >Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <http://construindodecor.com.br/piso-flutuante/> >Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <http://www.sulmodulos.com.br/produtos/isolamento-la-de-rocha/>>Acesso em: 10/10/2018

Disponível em:< <https://pt.weatherspark.com/y/29311/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Cuiab%C3%A1-Brasil-durante-o-ano>>Acesso em: 10/10/2018

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Entrevista com a Arquiteta, Urbanista e artista urbana Nadja Lammel:

-Em seu ponto de vista, como essa arte é vista em geral pela população?

R: Em geral é bem aceita, desperta curiosidade de quem se depara com a arte (grafite), muitos interagem perguntam sobre o trabalho, a obra de arte, agradecem por estar embelezando a cidade.

Há preconceito?

R: Sim, tudo que desperta curiosidade, gera o novo, o diferente e portanto alguns questionam se é arte, pois o grafite nem sempre seguiu uma linha acadêmica, Mas sempre esteve ligado a manifestações políticas e atos de expressão de liberdade

É associada facilmente com vandalismo?

R: Sim, veja bem e isso não é ruim. Há poesia na controvérsia desse questionamento. Antes de mais nada, não existe arte urbana, arte de rua, grafite sem a pixação. Essa linha que separa uma “coisa” da outra nunca existiu. Um belo desenho sobre uma estátua pública ou escrever dizeres políticos sobre o monumento, ambos os casos seriam considerados vandalismo. Mas se um artista faz esses mesmos atos em um local e superfícies permitidos se tornam grandes obras de artes. O grafite , termo que vem do latim grafito (carvão) surge na Itália no império romano, que em suas cidades cultivava murais externos com artes (já seriam os primeiros conceitos de artes urbanas) , mas o grafite na verdade acompanha o ser humano desde as cavernas, já no paleolítico com a descoberta e domínio do fogo, produzindo carvão (grafite) começamos nossas primeiras manifestações artísticas nas paredes das cavernas, e hoje ainda continuamos de certa forma, buscando apenas nos manifestar quanto artistas.

-Como é o mercado para este tipo de Arte?

R: O mercado hoje é o mais crescente no mundo da arte, o grafite por suas controvérsias, adquiriu curiosidade do público

Que se identifica com as técnicas do spray (efeito único produzido pelas latas de tintas especializadas em arte urbana)

E também se identifica com a sensação de liberdade que esse tipo de arte provoca

Hoje temos artistas no Brasil e no mundo que vivem como estrelas, são reconhecidos por seus posicionamentos e estilos que estão dentro do universo da arte urbana

Meu trabalho por exemplo, é conectar a cultura do estado (MT) com demais culturas de outras civilizações (do Brasil e do mundo)

-O que você achou de a prefeitura utilizar de Arte urbana na revitalização dos viadutos?

R: o poder público tem que ter uma participação ativa junto aos artistas e layout da cidade

A prefeitura teve uma iniciativa muito válida e positiva sobre estas questões, trouxe a possibilidade de grandes artistas locais, muralistas e grafiteiros se expressarem quanto a cultura do estado de forma poética e colorida. Me sinto honrada de ter hoje trabalhos ao lado da vanguarda cuiabana de artistas expostas em viadutos.

Quem cresceu em Cuiabá se acostumou a ver murais regionais com temática de natureza, isso de certa forma está voltando e trás uma sensação de que um novo momento da arte que é justamente essa corrente da arte urbana, arte de rua.

-Durante seu trabalho aqui, quais foram as principais barreiras que encontrou?

R: Por ser arquiteta, e já estar no mercado há anos, encontrei espaços que outros artistas muitas vezes não conseguem

Mas a dificuldade da arte urbana é conviver com as questões da rua, estar à mercê das intempéries (chuva, sol, poeira), também questões de segurança, pois na rua todo tipo de transeuntes passa por ali ao pintar , outra dificuldade foi por ser mulher, o grafite ainda é um mundo masculino, por sua história e também porque demanda muito da saúde e força física para produzir os trabalhos, pois se lida com alturas, escadas, andaimes , muitas vezes me questionaram se eu conseguiria fazer o trabalho ou depois de feito perguntam como consegui fazer.

Mas a cada dia as mulheres estão mais envolvidas na arte urbana, fato que vai cada vez mais vai fortalecendo a participação feminina.

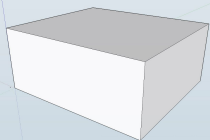
CFAU | CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTE URBANA

O ATUAL PROJETO SE REFERE A UM CENTRO DE FORMAÇÃO DE ARTE URBANA EM CUIABÁ, ESPAÇO DESTINADO A PRÁTICA E ENSINO DE ATIVIDADES CULTURAIS, COM O OBJETIVO DE PROMOVER A INTERAÇÃO ENTRE HABITANTES DA COMUNIDADE.

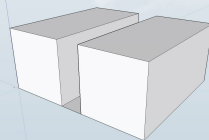
CONCEITO DO PROJETO

O CONCEITO DO PROJETO É, PRINCIPALMENTE, A DIVULGAÇÃO E ENSINO DA ARTE URBANA EM UM AMBIENTE AREJADO, LIVRE, COLORIDO E ORGÂNICO, QUE REFORCE O CONVÍVIO SOCIAL DE SEUS MEMBROS E VISITANTES COM ESPAÇOS QUE FORTALEÇAM O CONVÍVIO COM A NATUREZA E TRAGAM A MEMÓRIA DA ARTE URBANA EM SUAS CORES E FORMAS, PRIORIZANDO A ARTE LOCAL.

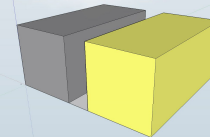
DEFINIÇÃO DA TIPOLOGIA



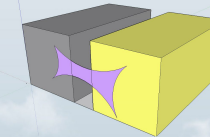
PASSO 1



PASSO 2

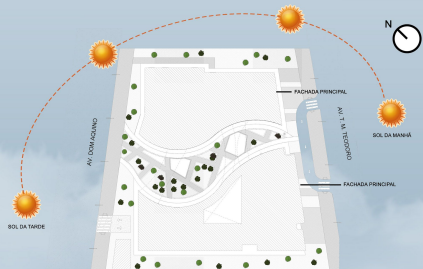


BLOCOS ARTE/ CIDADE



FLUXO ENTRE BLOCOS

ESTUDO DE INSOLAÇÃO



EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE E DO CONFORTO AMBIENTAL DO PROJETO, A EDIFICAÇÃO FOI PENSADA PARA QUE SE UTILIZE, AO MÁXIMO, A LUZ SOLAR, SEM TRAZER DESCONFORTO TÉRMICO: FORAM UTILIZADOS VIDROS NAS FACHADAS E GRANDES ESQUADRIAS, DE MODO A AMPLIAR A LUZ DENTRO DO EDIFÍCIO E, POR CONSEQUENTE, ECONOMIZAR ENERGIA ELÉTRICA. DA MESMA FORMA, FOI EMPREGADO PLACAS SOLARES PARA AMPLIAÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DO EDIFÍCIO.

VENTOS DOMINANTES



O PROJETO FOI PENSADO DE MODO QUE SE APROVEITASSE O MÁXIMO DA VENTILAÇÃO E DA ILUMINAÇÃO NATURAL, DESTA PRINCÍPIO SAIU O CONCEITO DA UTILIZAÇÃO DE VIDRO NA FACHADA E A DIVISÃO DO EDIFÍCIO EM DOIS BLOCOS COM UMA PRAÇA CENTRAL, COM A ABERTURA ENTRE ELES VOLTADA PARA O SENTIDO DOS VENTOS.



ALUNA: ISADORA GOMES DE GODOY
ORIENTADORA: MARIE ELISA CAMPOS PEREIRA
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA
URBANISMO E PAISAGISMO
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVAG - 2018

LOCALIZAÇÃO



O TERRENO SE ENCONTRA NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ- MATO GROSSO, NO BAIRRO CENTRO SUL, EM UMA ZONA DE ÁREA CENTRAL.